

102 - DINÂMICA DO METRIBUZIN EM PALHA DE CANA-DE-AÇÚCAR COM INTERVALOS SEM CHUVA APÓS A APLICAÇÃO.

ROSSI, C.V.S. (FCA/ UNESP- Botucatu-SP, cavs@fca.unesp.br); LUCHINI, L.C. (IB – São Paulo-SP, luchini@biologico.sp.gov.br); VELINI, E.D. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, velini@fca.unesp.br); NEGRISOLI, E. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, ednegri@fca.unesp.br); COSTA, A.G.F. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, augustocosta@fca.unesp.br); CORRÊA, T.M. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, correalm@hotmail.com); CAVENAGHI, A.L. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, alcavenaghi@fca.unesp.br); PIVETTA, J.P. (BAYER CROPSCIENCE – Ribeirão Preto-SP, joao.pivetta@bayercropscience.com).

O objetivo deste trabalho foi de avaliar a influência de intervalos sem chuva na dinâmica do metribuzin em palha de cana-de-açúcar (SP 80-1816) após aplicação. O herbicida metribuzin foi aplicado sobre 10 t.ha⁻¹ de palha seca de cana-de-açúcar, acomodadas em um suporte com tela acoplada sobre um funil, nas doses de 1970; 1860; 1780; 1800; 1930 g.ha⁻¹ do i.a. do produto comercial Sencor 480 SC nos tratamentos de 0, 1, 7, 14 e 28 dias sem chuva após aplicação, respectivamente. Os valores das caldas de aplicação foram obtidos por análise em cromatografia líquida. Foram necessárias correções em função da irregularidade da dose aplicada na barra de aplicação, reduzindo para 89 % da dose real. Aos 0; 1; 7; 14 e 28 dias após aplicação (DAA) as palhas foram submetidas a chuvas simuladas de 2,5; 7,5; 20; 35; 50 e 100 mm. Após as primeiras chuvas, foram simuladas duas novas precipitações de 20 mm, tendo intervalo de uma semana. As concentrações de metribuzin na água coletada abaixo da palha, após cada lâmina, foram determinadas por cromatografia líquida. Após as análises o produto acumulado na chuva de 100 mm foi de 92,35; 81,63; 38,65; 24,65 e 19,39 % do que chegou na aplicação sobre as palhas mantidas 0; 1; 7; 14 e 28 dias sem chuva, respectivamente. Com aplicação do modelo de Mitscherlich simplificado, observou-se que mais de 99 % da máxima saída do metribuzin, observada no modelo, foram extraídos quando a lâmina de chuva alcançou 22,5; 26 e 33,5 mm nos tratamentos de 0; 1 e 7 dias sem chuva, respectivamente. No tratamento de 14 dias, o valor de 99 % de extração foi alcançado com 68,5 mm de simulação de chuva, já o de 28 dias o valor obtido com precipitação de 100 mm foi 98,39 % de extração. Mesmo nos tratamentos com pequena liberação do herbicida na primeira precipitação, as duas chuvas de 20 mm subseqüentes proporcionaram extração de no máximo 5,0 % do que chegou na aplicação dos tratamentos. A aplicação do metribuzin em palhas de cana-de-açúcar, seguida de longos períodos sem chuva testados, influenciou diretamente na remoção do metribuzin pela água de chuva simulada, sendo que em 0 e 1 dia retirou-se a maior quantidade de produto em relação aos demais tratamentos e 7; 14 e 28 dias sem chuva proporcionaram a menor extração.